

1768 TUBERCULOSE: ADESÃO E ABANDONO AO TRATAMENTO

Nast, K.; Oliveira, D.L.L.C. de.; Almeida, C.P.B. de.; Hahn, G.V.; Rossetto, M.; Maffuccioli, R.; Manica, S.T.; Paiva, T.S.

A tuberculose, mesmo tendo cura, ainda é uma doença muito presente na coletividade e um grave problema de saúde pública. Programas e políticas de saúde, incrementos financeiros, estratégias de controle epidemiológico, criação de comitês locais para análise de situação são alguns dos dispositivos que convergem para promover uma reação a esse contexto. Em meio a esses dispositivos, identificou-se na adesão ao tratamento antituberculose o nó crítico no manejo da doença. Assim, realizamos uma revisão integrativa da literatura para apreender o que se tem produzido em termos de adesão e abandono do tratamento da tuberculose. Artigos científicos nacionais e internacionais, no âmbito latino-americano, publicados no período de 2006 a 2011 foram analisados. As bases eletrônicas utilizadas para a seleção do material foram: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online – coleção de periódico brasileiros (SCIELO Brasil). Os descritores utilizados foram: tuberculose, pacientes desistentes do tratamento, recusa do paciente ao tratamento e resultado de tratamento, segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) da BIREME. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obtivemos 21 artigos analisados. Os fatores associados ao abandono do tratamento da doença verificados nesse estudo foram: falta de informação sobre a doença; consumo de álcool e outras drogas; baixa condição socioeconômica; difícil acesso aos serviços de saúde; coinfeção pelo HIV; baixa escolaridade; problemas com a medicação; falta de vínculo com a equipe de saúde; não ter estratégia DOTs; retratamento da doença; sexo masculino; encarceramento; descrença na eficácia do tratamento; tratamento autoadministrado; falta de suporte familiar; receio de estigma; ausência de trabalho em equipe nos serviços de saúde; depressão; idade entre 20 a 49 anos. Os fatores associados à adesão ao tratamento da tuberculose foram: suporte familiar; informações sobre o tratamento; estratégia DOTs; tratamento supervisionado; vínculo entre equipe de saúde e pacientes; recursos da Unidade de Saúde; incentivos como vale transporte e cesta básica; nível educacional de 8 a 11 anos de estudo; comprometimento da equipe de saúde; internação hospitalar; autocuidado do indivíduo com a doença; casos novos de tuberculose. Por fim, refletimos que, se por um lado há evidência da relação entre os determinantes sociais da saúde e a tuberculose, por outro, as ações de controle da doença não traduzem o devido reconhecimento desta relação. Investe-se de modo bastante incisivo na adesão e manutenção do tratamento por meio de estratégias centradas no indivíduo, sem paralela intervenção nos contextos de vida. Assim, há uma lacuna a preencher em termos de incrementos político-organizacionais e de referencial teórico para, então, ocorrer o efetivo controle epidemiológico da doença.